













Conheça o trabalho do André Moraes:

→  Junte-se a nós no nosso Canal do Telegram: <https://t.me/andremoraes>

Agenda do Dia:

**Apenas as mais relevantes*

- .  Todo o dia Feriado China - Festival do Barco-Dragão
- . 09:30  USD Núcleo do Índice de Preços PCE (Anual) (Mai) 0,9% 1,0%
- . 09:30  USD Núcleo do Índice de Preços PCE (Mensal) (Mai) 0,2% -0,4%
- . 09:30  USD Índice de Preços PCE (Anual) (Mai) 0,5
- . 09:30  USD Índice de Preços PCE (Mensal) (Mai) -0,5%
- . 09:30  USD Gastos Pessoais (Mensal) (Mai) 9,0% -13,6%
- . 11:00  USD Confiança do Consumidor Michigan - Leitura Final (Jun) 73,1 73,1
- . 11:00  USD Índice Michigan de Percepção do Consumidor (Jun) 79,0 78,9
- . 14:00  USD Contagem de Sondas Baker Hughes 189
- . 14:00  USD Contagem Total de Sondas dos EUA por Baker Hughes

Resumo do Panorama

Mercados Asiáticos com China fechada tiveram um pregão de reflexos do dia de recuperação ontem em NY, Tóquio, fechou com 1,13% de alta.

Europa, também opera em alta com seus principais índices depois do discurso de Lagarde 04h* quando ela disse que o “Provavelmente já passamos pelo pior da crise do coronavírus”.

Futuros NY operavam em leve baixa nesse início da manhã, sem muitos triggers, a expansão do covid-19 pelos estados americanos, ainda deixa os investidores em estado de alerta.

Por aqui, depois de uma semana sem aparecer, o presidente Bolsonaro apareceu na sua live típica e sinalizou uma postura mais conciliadora entre os poderes, fez homenagem aos 55.000 mortos, tocando Ave Maria, e sinalizou que elegera um médico para o posto de ministro da saúde.

Um recuo importante que pode trazer muito mais governabilidade numa semana de vitória do governo na votação do marco do saneamento.

Hoje é o penúltimo pregão do semestre, onde é comum realizações de portfólios.

Bom dia todos!! (Bertani)

* Horário de Brasília

Para Pregão de hoje:

	Variação 06:30h	Status
Hong Kong	-0,93%	Fechado
Tóquio	1,13%	Fechado
Shanghai	0,30%	Fechado
Londres	1,48%	Aberto
Euro Stoxx 50	1,25%	Aberto
S&P 500 Futures	-0,13%	Aberto
Dow Jones Futures	-0,37%	Aberto
S&P 500 VIX	0,76%	Aberto

Petróleo

Os contratos futuros do petróleo operam em alta nesta sexta-feira, ampliando ganhos de quase 2% da sessão anterior, em meio a expectativas de que a demanda pela commodity se recupere com a reabertura econômica, apesar de o coronavírus ter voltado a ganhar força em alguns países, em especial nos EUA.

Cotação:

Nessa manhã, perto das 06h30min* os contratos de Petróleo Brent eram cotados 1,24% e WTI, cotado 1,08%, operando em leve baixa nessa manhã. (Bertani)

* Horário de Brasília

Siderurgia e Mineração:

Mineradoras e siderúrgicas operam em queda nessa manhã em Londres, BHP 1,71%, Anglo American 1,52% e Rio Tinto 1,56 % Londres, demonstrando um dia de alta no setor de siderurgia e mineração, cotação essa das 06:30 Brasília. (Bertani)

* Horário de Brasília

Dólar Mundo a fora:

O índice Dólar (DXY), operava leve baixa -0,08% em 97,35 pontos, perto das 06h30min*, onde ele operava mais fraco contra emergentes e em alta contra moedas fortes (Bertani)

* Horário de Brasília

Acho que FMI vai errar previsão para economia brasileira, diz Guedes

BRASÍLIA (Reuters) - O ministro da Economia, Paulo Guedes, disse nesta quinta-feira não acreditar nas previsões que são feitas para a economia diante de um choque como o provocado pelo Covid-19 e que acha que o Fundo Monetário Internacional (FMI) vai errar sua estimativa de retração de 9,1% para a atividade brasileira neste ano.

Para Guedes, quando há a ocorrência de um baque na magnitude como o do coronavírus, modelos utilizados para calcular as projeções falham.

“A previsão do FMI, por exemplo, é -9%. Eu acho que eles vão errar. Eu acho que pode ser menos do que isso”, disse o ministro em live com o presidente Jair Bolsonaro.

Na atualização de seu relatório Perspectiva Econômica Global divulgada na quarta-feira, o FMI passou a projetar contração do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro de 9,1%

neste ano, contra recuo de 5,3% previsto em abril, já calculado por reflexo da pressão das medidas adotadas contra o coronavírus.

Segundo Guedes, a projeção foi feita por uma profissional que “estrevia na função”.

“Eu acho que ela vai passar aperto lá no final com essa previsão que ela fez, mas vamos ver. Também não vou dizer que está errado nem que está certo. Só digo que não é possível fazer uma previsão dessa em um momento como esse”, complementou.

A Secretaria de Política Econômica do Ministério da Economia ainda prevê um recuo de 4,7% para a atividade neste ano, enquanto o Banco Central projeta recuo de 6,4%.

Em outro ponto da sua participação na live semanal do presidente, o ministro da Economia disse acreditar que o Brasil tem condições de surpreender o mundo e se recuperar em forma de “V”, em alusão a uma rápida retomada da economia após forte declínio causado por medidas de restrição social para conter a pandemia de Covid-19.

“Eu acho que o Brasil tem condições de surpreender o mundo, saindo em ‘V’. ‘V’, que a gente diz, é que caiu, bate no fundo, e começa a voltar. Nós temos, realmente, condição de voltarmos à uma recuperação econômica antes até de outros países do mundo”, pontuou o ministro.

Guedes pontuou que as exportações brasileiras aumentaram durante a pandemia, com destaque para produtos agrícolas e minerais. “O choque que vinha de fora, no Brasil, acabou não vindo porque as exportações continuaram girando.”

O titular da pasta econômica também disse que aparentemente a economia já bateu o fundo do poço em termos de impacto econômico da pandemia do Covid-19.

“Aparentemente, maio foi o fundo do poço”, afirmou.

Guedes adotou tom crítico em relação à decisão da véspera pelo plenário do Supremo Tribunal Federal (STF) de proibir redução de salário de servidores públicos da União, Estados e municípios e avaliou que a opinião pública vê isso como manutenção de privilégios.

Por Gabriel Ponte e José de Castro

XP Política - Radar da imprensa

Na Broadcast, destaque para fala de Rodrigo Maia de que Câmara tem maioria grande para provar ao menos duas parcelas extras de R\$ 600 para o auxílio emergencial. Valor

Pro destaca “alerta” de Maia de que Congresso poderia subir para 3 parcelas de R\$ 600 caso governo insista em redução escalonada de auxílio emergencial.

Também registrado na Broadcast, o presidente Jair Bolsonaro confirmou nesta quinta-feira, 25, que o governo estuda pagar mais três parcelas do auxílio emergencial, em valor decrescente de R\$ 500, R\$ 400 e R\$ 300. A fala do presidente ocorreu em transmissão de vídeo feita ao lado do ministro Paulo Guedes, da Economia, no Facebook.

O valor total, de R\$ 1.200, é o dobro do inicialmente previsto, com duas parcelas extras de R\$ 300. Como vemos pela nota acima, a definição não agrada ao presidente da Câmara, Rodrigo Maia.

Não se esperava que o valor inicialmente previsto por Bolsonaro fosse sua última margem para negociação. Mas, como temos escrito por aqui, será importante olhar se o Planalto cede além do que já cedeu na direção de um valor ainda maior. E, por último, como se comportarão os novos aliados de Bolsonaro na Câmara caso o valor do benefício vá a voto no plenário.

Covid-19

Brasil registra 39.483 novos casos de Covid-19 e mais 1.141 mortes

Por Gabriel Araujo

SÃO PAULO (Reuters) - O Brasil registrou 39.483 novos casos de coronavírus nesta quinta-feira, terceiro dia consecutivo em que a contagem de infecções gira em torno de 40 mil, informou o Ministério da Saúde, que agora contabiliza um total de 1.228.114 casos de Covid-19 no país.

Em relação ao número de mortes, o Brasil notificou mais 1.141 óbitos em decorrência da doença respiratória causada pelo vírus, o que eleva a contagem do país a 54.971.

O Brasil é o segundo país do mundo com maior número de casos e mortes devido ao vírus, atrás apenas dos Estados Unidos, que possuem cerca de 2,4 milhões de infecções confirmadas e 122 mil óbitos.

Depois de registrar um recorde de mais de 50 mil casos diários na sexta-feira, resultado que o ministério atribuiu a problemas nas contagens estaduais na véspera, o Brasil computou mais de 39 mil infecções na terça e mais de 42 mil na quarta-feira — números superiores aos cerca de 30 mil casos que vinham sendo verificados por dia até a semana passada.

Na quarta-feira, o Ministério da Saúde admitiu que a expectativa de estabilização dos casos em platô não se concretizou, com um aumento de 22% entre as semanas epidemiológicas 24 e 25 da pandemia.

Segundo o ministério, quase 89% dos municípios do país já foram afetados pela Covid-19

Mesmo com a pandemia acelerando no Brasil, muitas cidades e Estados iniciaram processos de reabertura econômica e flexibilização do isolamento social, incluindo São Paulo e Rio de Janeiro, os Estados mais afetados pelo coronavírus no país.

Pelos números do ministério, São Paulo possui agora 248.587 casos e 13.759 mortes. O incremento diário de 407 óbitos é o segundo maior no Estado desde o início da pandemia, atrás apenas das 434 mortes registradas na terça-feira. [nL1N2E01F8]

O Rio de Janeiro, por sua vez, tem 105.897 infecções e 9.450 óbitos, sendo acompanhado de perto pelo Ceará —que superou a marca de 100 mil casos nesta quinta, atingindo 102.126 infecções e 5.875 mortes.

Os dados foram atualizados às 18h30 desta quinta-feira. O Brasil, ainda de acordo com o ministério, possui 673.729 pacientes recuperados da Covid-19 e 499.414 em acompanhamento. A taxa de letalidade da doença no país é de 4,5%.

Ontem no Fechamento:

	Fechamento	Variação	Ajuste
Bovespa	95.983,09	1,7%	95.084
Índice Futuro	96.190	1,55%	96.171
Dólar Futuro	5.365,00	0,24%	5.334,64

Com arrancada dos bancos, Ibovespa embala em alta nos instantes finais

De novo com giro aquém dos mais de R\$ 30 bilhões de até outro dia, juros baixos e quarentena total descartada nos EUA garantem disparada de ações da B3 e recomposição para perdas recentes além da conta das ações do setor bancário

Por Gustavo Ferreira, Valor Investe

Com investidores divididos entre as mesmas preocupações sobre a pandemia da véspera e os juros baixos que mantêm ações atrativas, apesar dos pesares, o Ibovespa demorou para engrenar nesta quinta-feira (25).

À exemplo dos principais índices de bolsas do planeta, o índice passou a maior parte do dia com o destino indefinido, sem desgarrar com força da estabilidade.

Mas conseguiu uma arrancada expressiva na última hora de pregão, puxado especialmente pelo estirão dado por ações de peso como B3, bancos, Petrobras e Vale (mais detalhes abaixo, dos Destaques do Ibovespa).

No fim do dia, o Ibovespa subia 1,70%, aos 95.983 pontos.

Ibovespa

Índice diário - em pontos

Variações (%) | No dia 1,70 | No mês 9,82 | No ano -17,00 | Em 12 meses -4,11 |

Fonte: B3 e Valor PRO. Elaboração: Valor Data

No pano de fundo geral, seguem as novas ondas de contágio por covid-19 em grandes economias, após o relaxamento de medidas de isolamento. No Brasil, esse risco foi refletido de duas formas durante o dia:

- Embora com saldo positivo, o volume girado pelo Ibovespa ficou bem abaixo dos para lá de R\$ 30 bilhões de dias recentes de rali. O giro financeiro desta quinta, em linha com o pé colocado no freio por investidores desde o começo da semana, foi de R\$ 18 bilhões.
- Cautela também foi refletida no preço do dólar. A moeda americana demonstrou de novo o sinal de alerta ligado pelos investidores, depois de um dia de montanha-russa.

O dólar comercial subiu mais 0,21% nesta quinta, depois de disparar de mais de 3% na véspera, e era vendido a R\$ 5,3358 no fim do dia.

Dólar mercado

Cotação diária - em R\$/US\$

Variações (%) | No dia 0,21 | No mês -0,01 | No ano 33,07 | Em 12 meses 38,55 |

Fonte: Valor PRO. Elaboração: Valor Data

Os Estados Unidos concentram boa parte das preocupações sobre novas ondas de contágio da covid-19, que podem frustrar as expectativas de recuperação rápida da maior economia do mundo. O relaxamento de medidas de isolamento no país pode precisar ser revisto.

Estados como Florida e Califórnia têm registrado recordes diários de novos casos. Nova York passou a impor quarentena de 14 dias de isolamento a visitantes vindos de algumas regiões do país. Houston relata lotação quase máxima de leitos, enquanto Texas e Carolina do Norte vêm de recordes de internações desde o fim de semana.

Diante disso, o principal assessor econômico da Casa Branca, Larry Kudlow, falou nesta quinta-feira (25) que pode ser inevitável a retomada da quarentena em algumas regiões americanas. Mas, ao garantir que essas medidas não seriam adotadas por todo o país, confortou as aflições dos quem temem pela interrupção da retomada da economia americana.

Essa sinalização ajudou as bolsas dos Estados Unidos a embicarem para cima no fim do dia, acelerando também os negócios no Brasil.

Veja o saldo final em Wall Street:

- Dow Jones: +1,18% (25.745 pontos)
- S&P 500: +1,10% (3.088 pontos)
- Nasdaq: +1,09% (10.017 pontos)

Os preços do petróleo no mercado futuro, que ameaçaram emplacar a terceira queda consecutiva nesta quinta, viraram para cima após as palavras de Kudlow descartando quarentena em todo o território americano. Foi recuperada, assim, uma nesga da capotada de 6% da véspera.

Contratos para entrega em agosto negociados em Nova York (WTI, referência americana) subiram 1,87%, aos US\$ 38,72 por barril. Em Londres (Brent, referência global), compromissos de mesmo prazo ficaram 1,84% mais caros, com barris a US\$ 41,05.

Na Europa, o saldo do dia foi semelhante ao americano, e sob mesmo pano de fundo. O Stoxx 600, cuja carteira guarda 600 papéis mais negociados em 18 países do continente, subiu 0,72%, aos 359,74.

Fora os juros mantidos a zero, que como aqui direcionam investidores para bolsa mesmo que chova canivete, um novo estímulo foi anunciado pelo Banco Central Europeu (BCE), acelerando o ritmo de ganhos na fim das sessões europeias. A nova modalidade de injeção de euro nos mercados pela autoridade monetária do bloco monetária será a recompra de títulos de outros bancos centrais.

Veja o saldo final das cinco principais bolsas europeias:

- Madri (IBEX 35): +1,04% (7.270 pontos)
- Paris (CAC): +0,97% (4.918 pontos)
- Frankfurt (DAX): +0,69% (12.177 pontos)
- Londres (FTSE): +0,38% (6.147 pontos)
- Milão (FTSE MIB): +0,37% (19.234 pontos)

O resultado positivo dos mercados veio apesar dos números sobre pedido de seguro-desemprego nos Estados Unidos não serem animadores, e sugerirem lentidão para o fim da crise. Foi registrado 1,48 milhão de solicitações, só pouco abaixo do 1,54 milhão da última semana, e acima da aposta média de analistas, de 1,3 milhão de novos desempregados.

Sobre dias como o desta sessão, que vêm conduzindo índices de bolsa ao alto mesmo sob fundamentos econômicos deteriorados no mundo, o Fundo Monetário Internacional (FMI) fez um alerta importante nesta quinta-feira.

O rali recente, desconectado da realidade, pode trazer fortes tombos igualmente fortes em breve. Na visão do Fundo, entre os gatilhos possíveis para novas ondas de pânico estão a resistência da pandemia e da crise financeira em terminarem, vários riscos políticos espalhados pelo mundo e o acirramento de conflitos comerciais, por exemplo, entre Estados Unidos e China.

Destaques do Ibovespa

As ações da B3, com alta de 4,46%, foram uma das principais responsáveis por manter o Ibovespa no azul nesta quinta. Empresa de quarta maior participação na carteira (6,3%), os papéis da própria bolsa são naturalmente beneficiados pelo ambiente de juros baixos

Demais ações do setor financeiro, em especial os bancos, também tiveram boa responsabilidade nos ganhos, fechando quase todos eles no azul, num dia de volatilidade alta. Ao todo, essa fatia corresponde a 25% do Ibovespa.

O setor ocupa um papel defensivo na crise. Ou seja, é considerado mais resiliente que outros para enfrentar os desafios impostos pela pandemia. No setor de consumo, por exemplo, muitas companhias ainda correm atrás do tempo perdido na frente tecnológica. Essencial faz tempo, e ainda mais em tempos de isolamento, bancos e financeiras brasileiras estão bem posicionados nessa frente.

No entanto, dada a alta liquidez de seus papéis (número de ações negociadas no mercado), os papéis dos bancos são uma porta comum de entrada e saída do Brasil para investidores estrangeiros. E que tem sido bem mais aberta para o “adeus” do que para o “olá”.

Neste ano (e desde janeiro quando nem sonhávamos com a pandemia), investidores de fora do país têm pulado fora da B3 com ainda mais força que no ano passado. Em 2020, já supera a cifra de R\$ 70 bilhões esse êxodo. Bem acima do então recorde anual de 2019, de R\$ 44,5 bilhões. E olha que o primeiro semestre ainda nem acabou...

Têm pesado na balança do investidor de fora do país, para preferir retirar ou não aportar dinheiro no Brasil:

- A crise por si, que só intensifica os riscos acima de média oferecidos por emergentes mesmo em situações de calmaria;

- As dificuldades enfrentadas pelo país na frente econômica, anteriores a ela e, agora, agravadas;
- A condução do Planalto da crise sanitária, com o Brasil disputando a liderança de estatísticas mundiais de novos casos de covid-19; já passamos por dois pedidos de demissão de ministros da Saúde nesse meio tempo, após conflitos com o presidente, e o cargo está oficialmente vago há mais de um mês;
- As crises políticas em sequência correndo em paralelo às outras, e atrapalhando o gerenciamento dos problemas mais urgentes;
- E a pressão de fundos internacionais sobre o governo por causa do aumento de queimadas na Amazônia; foi enviada na segunda-feira uma carta, assinada por gestores de US\$ 3,75 trilhões, a oito embaixadas brasileiras, com alertas para suposto “desmantelamento de políticas ambientais e de direitos humanos.”

Apesar disso tudo, e com as ações brasileiras como primeira opção diante de juros nada convidativos, o investidor local acabou aproveitando nesta quinta o saldão de ações bancárias proporcionado pelos últimos dias.

Entre os bancos, a maior alta ficou com os papéis do Banco do Brasil, de 2,45%, com perdas de 2,77% ainda acumuladas na semana.

As ações da Petrobras, após passar boa parte do dia oscilando perto de zero, no fim da sessão conseguiram algum fôlego para acompanhar os preços do petróleo. Seus papéis mais líquidos (os preferências, PN, que dão preferência por dividendos) subiram 2,24%. Os ordinários (ON, que dão direito a voto em assembleias), subiram 2,10%. A companhia tem 9,4% de participação no Ibovespa.

Os papéis da Vale (maior fatia do Ibovespa, de 10,7%), apesar da pressão dos preços do minério de ferro em baixa de mais de 2% no porto de Qingdao, na China, conseguiu também alçar voo mais para o fim do dia, de 1,10%. As ADRs da empresa (recibos de ações) negociados em Nova York tiveram preço-alvo elevado pelo banco UBS.

No topo dos ganhos, ficaram as ações do grupo CCR, com alta de 9,03%.

Com a maior parte das operações voltadas para concessões de estradas, a companhia tem interesse em explorar a aérea de saneamento básico no Brasil. Mais de a metade da população

brasileira segue até hoje sem acesso ao serviço, e o novo marco regulatório aprovado para o setor na noite passada abre espaço para a iniciativa privada atuar no segmento.

Na lanterna, ficaram as ações da companhia de viagens CVC, com queda de 2,56%, reagindo às retomadas da covid-19 pelo mundo.

Operações finalizadas em 25/06/2020.

Data de Entrada	Data de Saída	Ativo	Qtde	Preço de Entrada	Preços de Saída	Resultado R\$
23/06/2020	25/06/2020	MDIA3	600	R\$ 41,07	R\$ 39,83	R\$ (744,00)
23/06/2020	25/06/2020	B3SA3	200	R\$ 52,07	R\$ 54,69	R\$ 524,00
						R\$ (220,00)

Operações iniciadas em 25/06/2020 na nossa carteira simulada de SwingTrade:

Compra/Venda	Ativo	Preço de Entrada	Stop Loss	Parcial	Final
Compra	CRFB3	20,10	19,19	21,02	22,82
Compra	SLCE3	23,67	22,81	24,53	26,24
Compra	PARD3	23,34	22,26	24,42	26,57